

Dívida dos Estados cresce

Dados do BC podem subsidiar parlamentares e governadores que pedem redução dos juros

CARLOS FRANCO

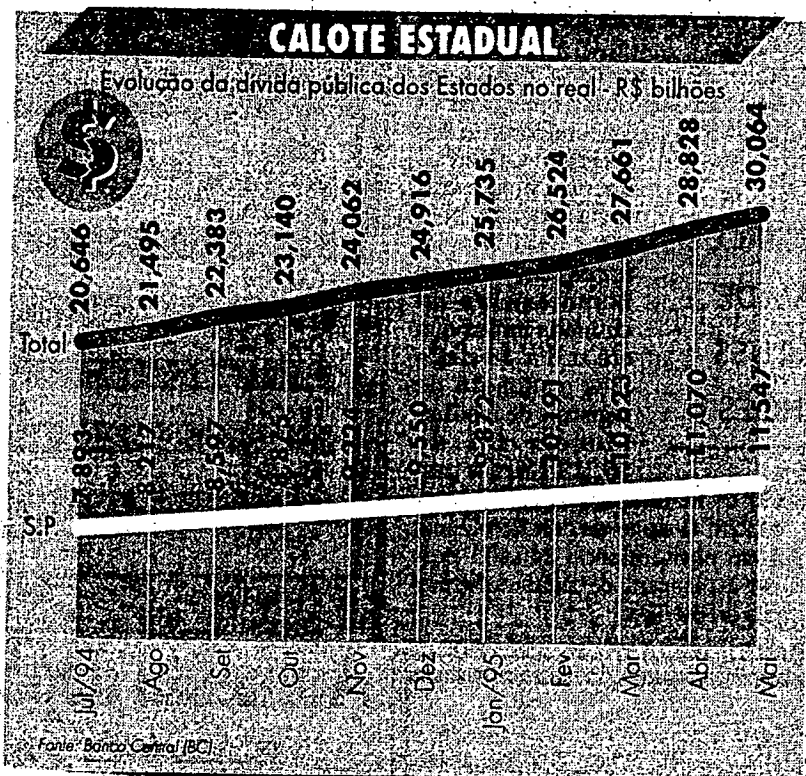
BRASÍLIA — A dívida pública mobiliária estadual saltou de R\$ 18,501 bilhões em julho do ano passado, quando do lançamento do Plano Real, para R\$ 20,646 bilhões no mês passado. O crescimento, de R\$ 2,145 bilhões em apenas 11 meses, equivale a R\$ 198,272 milhões mensais e se deve principalmente, às altas taxas de juros usadas como instrumento para conter o consumo e manter a estabilidade de preços.

Os dados são do Banco Central e indicam que a dívida do Estado de São Paulo saltou de R\$ 7,893 bilhões em julho de 1994 para R\$ 11,547 bilhões no mês passado. O que representou um aumento de R\$ 3,654 bilhões. A dívida do Rio Grande do Sul passou de R\$ 2,769 bilhões para R\$ 4,046 bilhões, a de Minas, de R\$ 3,740 bilhões para R\$ 5,411 bilhões, e a do Rio, de R\$ 2,579 bilhões para R\$ 3,682 bilhões.

Esses números serão enviados ainda esta semana pelo BC à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e devem subsidiar as reivindicações de parlamentares e governadores para que o governo reduza as taxas de juros.

Municípios — A dívida pública mobiliária municipal aumentou R\$ 1,024 bilhão de julho a maio, passando de R\$ 2,144 bilhões para R\$ 3,168 bilhões. A do município de São Paulo lidera a alta, saindo de R\$ 1,531 bilhão para R\$ 2,244 bilhões, enquanto a do município do Rio de Janeiro passou de R\$ 614 milhões para R\$ 923 milhões.

No total acumulado das dívidas públicas mobiliárias de Estados e municípios o aumento em 11 meses de Real foi de R\$ 9,418 bilhões. Ou seja, o total geral do endividamento estadual e municipal evoluiu de R\$ 20,646 bilhões em julho para R\$ 30,064 bilhões no mês passado, um aumento de 45,61%.



45% em 11 meses